

X MTCC • PROGRAMA

10º Seminário *Música, Teoria Crítica e Comunicação*

coordenação

João Pedro Cachopo
Luís Soldado

comissão científica

João Pedro Cachopo
Luís Soldado
Paula Gomes-Ribeiro
Paulo Ferreira de Castro

comissão organizadora

Filipa Cruz
Isabel Pina
Joana Freitas
Juliana Wady Lopes
Luís Bastos Machado
Maria Teresa Projecto

equipa gráfica e redes sociais

André Malhado
Cristiana Vicente
Joana Freitas
Maria Teresa Projecto

gestão de ciência e apoio técnico

Cristiana Vicente
Rui Araújo
Vera Inácio Cordeniz



Dia 1 • 14 de Junho

📍 sala 224 (2º piso)

9 H 30 *Abertura*

10 H **Painel I – Declinações do audiovisual: videojogos, paisagens sonoras domésticas e vídeos musicais**

Moderação: Luís Soldado

Joana Freitas

“Entre o silêncio e a derrota: cruzamentos e fronteiras na música de *Dark Souls*”

João Francisco Porfírio

“This is a long comercial’: a utilização de conteúdos sonoros e audiovisuais por agentes de configuração do espaço doméstico”

André Malhado

“Os usos dos vídeos musicais no Youtube: um estudo preliminar do campo da receção”

11H30 *Intervalo*

12 H **Painel II – Imaginar escutando, escutar imaginando**

Moderação: Bárbara Carvalho

Filipa Cruz

“Da promessa escrita à desilusão da escuta: sobre o potencial metodológico da música imaginária”

José Miguel Pinto

“A expressão sonora dos fantasmas de João de Deus: Um estudo de caso sobre o voyeurismo de João de Deus e a música de Franz Schubert no filme Recordações da Casa Amarela (1989)”

13 H *Pausa para almoço*

15 H **Conversa em torno de *Intertextuality in Music: Dialogic Composition* (Routledge, 2021), editado por Paulo Ferreira de Castro, Violetta Kostka e William A. Everett**

Intervenientes: Paulo Ferreira de Castro, Manuel Deniz Silva e João Pedro Cachopo

16 H *Intervalo*

16H30 **Conferência principal • Lydia Goehr (Columbia University in the City of New York)**

“Opera-Painting-Critique: Re-viewing *La bohème*”

19 H *Jantar*

Dia 2 • 15 de Junho

📍 sala 224 (2º piso)

10 H **Painel III – O músico como intérprete da — e interpretado pela — ideologia**

Moderação: Ricardo Pereira

Nicholas McNair

“‘It’s Time to Face The...’ – Music beyond the Cartesian Mind/Body split”

Luís Bastos Machado

“‘... any unnecessary movement was discouraged.’ Géstica e ideologia em pianistas no século XX”

Teresa Projecto

“A desilusão da grande arte”

11H30 *Intervalo*

12 H **Painel IV – Entre música e literatura, erudito e popular, Brasil e Portugal**

Moderação: Manuela Toscano

Guilherme Granato

“Algumas questões sobre a relação entre poesia concreta e música popular”

Juliana Wady

“A dimensão imaginada do tópico na construção de narrativas nacionalistas: um olhar sobre as Danças Características Africanas de Heitor Villa-Lobos e sobre a Suíte Africana de Frederico de Freitas”

13 H *Pausa para almoço*

15 H **Painel V - Música, política, identidades**

Moderação: Luís Bastos Machado

Isabel Pina

“‘Eu quero conservar a minha faculdade individual de opção’: Fernando Lopes- Graça entre polémicas, silêncios e sinfonias”

Luís M. Santos

“Os concertos sinfónicos da Orquestra Portuguesa no Teatro do Ginásio (1925-1930): música e política em Lisboa nos anos da Ditadura Militar”

Ana Sofia Malheiro

“Olhares de Maria Helena de Freitas sobre a vida musical lisboeta da década de 80”

16H30 *Intervalo*

17 H **Conversa em torno de *Convergências Musicais: Gosto, Identidade e Mundo* (Húmus, 2022), editado por Paula Gomes-Ribeiro, André Malhado e Zuelma Chaves**

Intervenientes: Paula Gomes-Ribeiro, André Malhado, Zuelma Chaves e Luísa Gomes

18 H *Balanço*

Keynote / Conversas

Lydia Goehr (Columbia University in the City of New York)

“Opera-Painting-Critique: Re-viewing *La bohème*”

Lydia Goehr will present her reading of Puccini’s opera as told through its first and last lines. She will then explore the role of painting in opera more broadly, and discuss the nature of critique as it pertains to the history of the concept of bohème. Her talk will be drawn from her new book, *Red Sea, Read Square, Red Thread: A Philosophical Detective Story*. The book explores narratives of emancipation in philosophy, theology, politics, and the arts. It follows the extraordinary number of thinkers and artists – including the philosophers, Arthur Danto and Søren Kierkegaard, the poet and playwright, Henri Murger, the opera composer, Giacomo Puccini, and the painter and print-maker, William Hogarth – who have used the Red Sea anecdote to make so much more than a merely anecdotal point.

Conversa em torno de *Intertextuality in Music: Dialogic Composition* (Routledge, 2021), editado por Paulo Ferreira de Castro, Violetta Kostka e William A. Everett

Intervenientes: Paulo Ferreira de Castro, Manuel Deniz Silva e João Pedro Cachopo

Cunhado na década de 1960 no âmbito da teoria literária, o conceito de intertextualidade foi rapidamente apropriado por outras disciplinas, incluindo a musicologia. *Intertextuality in Music: Dialogic Composition*, reunindo ensaios de dezesseis musicólogos internacionalmente reconhecidos, procura dar conta da complexidade do fenómeno, considerando-a nas ópticas da interpretação, da análise e da composição. Além disso, chamando a atenção para as suas múltiplas declinações – que incluem a paródia, a paráfrase e a colagem –, o livro pretende ainda sublinhar a importância da intertextualidade no contexto de uma reflexão sobre a apropriação do passado num presente que, no que toca aos cenários musicais do primeiro quartel do século XXI, se acha cada vez mais marcado por processos de hibridização, adaptação e remistura.

Conversa em torno de *Convergências Musicais: Gosto, Identidade e Mundo* (Húmus, 2022), editado por Paula Gomes-Ribeiro, André Malhado e Zuelma Chaves

Intervenientes: Paula Gomes-Ribeiro, André Malhado, Zuelma Chaves e Luísa Gomes

Os dez capítulos do presente livro expõem aspetos de trabalhos de investigação em curso, com particular incidência em Portugal e no Brasil, nos sécs. XX e XXI. Exploram o modo como a música e o som colaboram na produção ou manutenção de padrões de interação social e agência estética, criando, legitimando ou disciplinando comportamentos. Enaltecem-se as descontinuidades, desrespeitam-se aspetos de linearidade histórica e explicações dialéticas. Discute-se a geração de grupos e redes de convicções, interesses e expectativas, perspetivas sobre o mundo observados entre dimensões históricas, materiais e simbólicas, estruturantes da ordem social. Produzem-se questões e abrem-se, assim o esperamos, janelas de pensamento.